

Diagnóstico Tardio de HIV em Gestantes e suas Implicações para a Saúde de Crianças:

Um Estudo de Caso

Gabrielle Silva dos Santos; Gilselena Kerbauy Lopes; Andressa Midori Sakai, Rosângela Aparecida Pimenta; Jaqueline Dario Capobianco

O diagnóstico tardio do HIV em gestantes constitui um problema crítico de saúde pública, com repercussões diretas e severas tanto para a saúde materna quanto infantil. A identificação precoce do HIV em gestantes é fundamental para a implementação de intervenções preventivas, como a TARV, que reduz o risco de transmissão vertical do vírus durante a gestação e o parto. No entanto, quando o diagnóstico é realizado tardiamente, perde-se a janela ideal para essas intervenções, elevando o risco de transmissão do vírus para o recém-nascido.

INTRODUÇÃO

OBJETIVO

Caracterizar crianças vivendo com HIV e suas mães em uma regional de saúde do norte do Paraná.

Trata-se de um estudo de caso realizado em um ambulatório pediátrico especializado em doenças infectocontagiosas vinculado a um hospital de clínicas universitário, referência para uma regional de saúde com 21 municípios. A amostra incluiu todas as crianças vivendo com HIV (0-16 anos) acompanhadas de julho de 2022 a fevereiro de 2023 e suas mães. A coleta dos dados foi realizada em prontuário eletrônico e físico.

MÉTODO

POPULAÇÃO

11 MÃES

De crianças vivendo com HIV



Pré-Natal e uso de TARV Irregular



RESULTADOS

Momento do Diagnóstico

27,7% previamente ao parto;
54,5% após o parto (simultâneas às crianças) e ;
9,1% não informado



75%
Não receberam PEP neonatal

83%
das crianças foram amamentadas



CONCLUSÃO

Este estudo revela que a maioria das mães de crianças com HIV também eram portadoras do vírus, com mais da metade sendo diagnosticadas após o parto. Foi observada irregularidade no Pré-natal, com poucas ou nenhuma consulta e baixa adesão à TARV, aumentando o risco de transmissão vertical. Além disso, a detecção de carga viral das mães no último trimestre destaca desafios na supressão viral antes do parto. A alta taxa de amamentação e baixa administração de PEP evidenciam a necessidade de intervenções educativas para práticas seguras e diagnóstico precoce.